

A Voz do Congado Sainha em Uberlândia: Mergulhando em um Século de História¹

Carlos Gabriel Ferreira da SILVA²

Raissa Dantas de SOUSA³

Sandra Sueli Garcia de SOUSA⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O presente paper tem como objetivo apresentar o documentário em áudio “A Voz do Congado Sainha em Uberlândia: Mergulhando em um Século de História” desenvolvido ao longo do ano de 2012 por dois estudantes de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para tanto, expõe-se características do universo congadeiro de modo a justificar a elaboração do documento acerca de um elemento importante da manifestação cultural e religiosa do âmbito de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: congado; manifestação cultural; documentário em áudio.

1 INTRODUÇÃO

O congado é uma expressão da cultura popular do Congo e de outros países africanos que chegou ao Brasil durante a colonização como forma de resistência dos negros e negras contra os ditames escravocratas e católicos brasileiros. Desta forma, a manifestação procura reviver por meio da dança e melodias a lembrança de um tempo em que os povos negros orgulhavam-se de seu conhecimento e de seu espírito de luta, vivenciados na África de outrora. A congada é o resgate, reflexo da altivez destas pessoas que lutam por sua história, inspirada no cortejo dos reis congos.

A festa do congado tem três temas básicos, que são: a vida de São Benedito, o encontro de Nossa Senhora do Rosário, submergida nas águas, e a representação da luta de Carlos Magno contra as invasões mouras. É interessante observar que a manifestação cultural do congado coexiste, em sua própria significação, com várias religiões desde o seu surgimento, remetendo desde o catolicismo até o candomblé. O ritual, realizado majoritariamente no mês de outubro durante a Festa do Rosário, é feito de danças, cantos,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio, Tv e Internet, modalidade Programa laboratorial de áudio (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: krlos_gabriel@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: dantas.raissa@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Jornalista pela Universidade Federal do Pará (1993). Mestre em Teoria e Ensino da Comunicação pela Umesp (1997) e Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2010). Professora do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, email: sandrasueli@faced.ufu.br

levantamentos de mastros, coroações e cavalgadas, por meio da utilização de vários instrumentos musicais como a cuíca, caixa, pandeiro e reco-reco.

A congada, na realidade, é uma transposição imaginária aos tempos de glória que o rei e sua corte desfrutavam em sua terra de origem. A congada reconstrói até mesmo os inimigos do reinado, que mandam embaixadores para negociar com o “rei do Congo”. No ritual, esses inimigos, que representam simbolicamente tanto os rivais nativos africanos quanto os homens brancos escravizadores do povo, querem os territórios do rei, querem a vida do rei e de seu povo. Como há uma ameaça e como há necessidade de se manter o reino, os congadeiros lutam entre si, com seus bastões e espadas, simulando essas lutas ocorridas na África e transportadas de maneira imaginária para a congada, resultando sempre na vitória do “rei do Congo” (TOMAZ, 2000, p. 50).

O Estado de Minas Gerais é um dos que mais possuem o congado no Brasil, pois foi o Estado que mais recebeu africanos para trabalhar nas minas da região. A cidade de Uberlândia (MG) possui hoje cerca de 25 ternos, como são chamados os grupos de congada. Dentre esses grupos, o Sainha se destaca por ser o mais antigo, tradicional e pioneiro na cidade, pois a partir dele outros congados surgiram na região. Criado em 1940, o terno de Sainha tem sua história marcada por Elias Nascimento, fundador e um dos primeiros presidentes da irmandade, e também por pessoas historicamente calejadas e capazes de viver sem o holofote da vaidade.

Com as cores branco e azul claro, remetendo à paz, perdão e eternidade celestial, o terno Sainha resiste fiel às crenças, ressaltando sua fé com o canto tradicional dos primeiros escravos. O uso das sainhas por seus integrantes, vestimenta que marcou o nome do grupo, homenageava a palha, que sempre foi essencial na vida dos povos africanos. O estilo seguido pelo terno é o Congo, isto é, a irmã mais velha dos sete ternos – Congo, Moçambique, Marujo, Catopé, Caboclinho, Cavaleiro de São Jorge e Vilão. Sua função é policial, isso significa que compete ao Sainha fornecer guarda-coroa, armados de espada, para reis e rainhas. Por isso, durante o desfile, vai à frente do Moçambique.

O Congado Sainha mantém sua estrutura tradicional utilizando indumentárias e instrumentos harmônicos que são associados ao antigo Congo. Os soldados possuem chapéu de coroa e usam saias azuis sobre a calça e camisa branca. As mulheres vestem-se de rosa, meia-luva, adereços em flor e faixas com saudações a Nossa Senhora do Rosário. Vale salientar, que muitos dançarinos são adultos e idosos, mas há também a presença de jovens e crianças, pois a prática de congado é transmitida oralmente, de pai para filho e por

imitação: as crianças assistem aos mais velhos dançarem e cantarem e mais tarde farão o mesmo. Os participantes do terno Congo Sainha são assim integrantes das famílias dos seus fundadores.

O documentário “A Voz do Congado Sainha em Uberlândia: Mergulhando em um Século de História” combina entrevistas, músicas, arquivos sonoros e a locução pelos estudantes, surge, portanto, como forma de documentar em trinta minutos a história do mais antigo e tradicional terno da cidade. O formato em áudio, que surge como produto de um projeto de extensão iniciado em março de 2012 e finalizado em dezembro do mesmo ano, operou de modo que os habitantes uberlandenses e próprios congadeiros se reconhecessem na cultura universitária de produção jornalística, a fim de que se salientasse que a própria cultura popular está em movimento e tomando novos rumos na inserção social.

2 OBJETIVO

O projeto teve por principal objetivo a documentação em áudio da história e experiência do congado de Sainha, localizado em Uberlândia, a partir do uso da história oral, na qual há o uso exaustivo de entrevistas que são tomadas como fontes para compreender o passado, junto ao uso de documentos escritos, imagens e outros registros, de modo que os alunos envolvidos tiveram um rico trabalho de pesquisa e de extensão, pois ao mesmo tempo em que pesquisaram o congado por meio de documentos, livros e outros materiais, eles também tiveram a interação com o grupo Sainha, durante o processo de entrevistas, coleta de material, acompanhamento do congado, etc.

A produção do documentário permitiu aos alunos o desenvolvimento de noções aprofundadas da prática jornalística, de modo a tornar o produto um canal de comunicação entre os integrantes do curso de Comunicação Social e a cultura popular uberlandense, de modo que fomentou a discussão do compromisso do estudante perante o público-alvo e a ética profissional. O trabalho foi realizado no laboratório de áudio da Rádio e TV Universitária da UFU com o intuito de oferecer ao aluno condições parecidas com aquelas encontradas na prática jornalística extramuros, porém com uma reflexão processual que o mercado não permite em função de demandas de tempo e condições de produção diferenciadas.

O documentário também operou como forma de instrumento educacional (SCHAUN, 2002) ao terno Sainha e a outros congados. A intervenção entre o campo social comunicativo e a possibilidade de transmitir conhecimento por meio das tecnologias da informação, propiciou a colaboração e auxílio entre transmissor e receptor e possibilitou a formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos em seu próprio meio cultural. A educação propicia não apenas a interdisciplinaridade entre as diversas formas comunicativas, mas também o transdisciplinar entre comunicação e educação.

A valorização da manifestação cultural regional também foi um ponto ser colocado como objetivo no projeto de áudio: os integrantes das diversas manifestações foram ouvidos e contaram as suas histórias, mostrando as suas histórias às futuras gerações. Ou seja, tratou-se, em suma, de restaurar a estima de uma cultura popular que nem sempre é apreciada. O produto, com este intuito, foi disponibilizado em bibliotecas e escolas públicas e veiculado pela Rádio In, a rádio web do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), disponível na página radioinufu.com, tornando seu alcance ainda maior.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do suporte radiojornalístico se deu porque, com o passar dos anos, o meio se transformou em um porta-voz da cidade, um agregador local e um agente comunitário, que opera de forma a noticiar o que acontece nos contornos da cidade, estabelecendo com o receptor uma perspectiva de socialização comunicacional. O rádio existe em sua riqueza de possibilidades, como diz a metáfora de Eugênio Bucci (2003), seja no aparelho de pilha, pendurado numa árvore, falando com o seringueiro na Amazônia, ou no rádio do carro com o milionário dentro do automóvel blindado, encarcerado no congestionamento da metrópole. Ainda vale citar Rodriguez (1998, p. 111):

Tradicionalmente, no entorno da comunicação de massas, o som tem sido relegado a um segundo plano ante a imagem. Tanto no âmbito produtivo como no universo de investigação, se posicionou o som como algo inevitável mas de segunda categoria diante a imagem. E, salvo em honrosas exceções, se tem dirigido a ele pouco interesse. Penso que é importante intentar a inversão desta tendência. O universo sonoro é o âmbito no qual se produz a comunicação das sensações mais primárias, essenciais e dificilmente racionalizáveis que é capaz de expressar e perceber o ser humano... (RODRIGUEZ, 1998, p. 111).

O documentário em áudio foi escolhido, por sua vez, para contar a história do grupo devido a sua vocação oral e importância para a cultura popular da cidade: ao combinar entrevistas, músicas, arquivos sonoros, entre outros, torna a audição mais agradável. O formato documentário se insere dentro do gênero jornalístico. Segundo André Barbosa Filho (2009, p. 102), o documentário jornalístico no rádio analisa um tema específico e tem como função aprofundar determinado assunto.

O documentário jornalístico mescla pesquisa documental, medição dos fatos *in loco*, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou conjunto de fatos reais, oportunos e de interesse atual, de conotação não-artística. É realizado por meio de montagem – edição final do material produzido em áudio – com matérias gravadas anteriormente ou, ainda, juntando-se esse material às “cabeças” – introdução aos temas enfocados – e a algumas matérias temporais “ao vivo” (FILHO, 2009, p. 102).

Robert McLeish (2001) acredita que a principal vantagem do documentário é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. “É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses” (MCLEISH, 2001, p. 192). Como ainda lembra André Barbosa Filho (2003, p. 113), “tal gênero tem a possibilidade de explorar com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio, se comparado aos outros gêneros”. Para além de ser uma simples, barata e habitual forma de comunicação, o formato se insere dentro de dois gêneros – o jornalístico e de entretenimento, em que:

Não só pelo fato de ser o mais acessível, mas também o mais eficiente meio de comunicação de massa disponível, o rádio deveria contar com uma política comprometida efetivamente com a expansão quantitativa de sua tecnologia e – também – de suas experiências em todo o Brasil, com o devido incentivo à diversificação e à apropriação de linguagens, temáticas, culturas e formas de gestão (CABRAL & FILHO, 2004, p.177).

Para além disso, a partir do ponto de vista da necessidade de reformular as conceituações de cultura na cidade, “A Voz do Congado Sainha em Uberlândia: Mergulhando em um Século de História” teve por pretensão a criação do documentário em áudio do ponto de vista das pessoas que vivem, sentem e “fazem” o congado em situações do cotidiano (AGIER, 2011). A reflexão foi dada diante a investigação urbana antropológica. Segundo Magnani, importante estudioso da área,

(...) o que importa ao olhar antropológico não é apenas o reconhecimento e registro da diversidade cultural, nesse e em outros domínios das práticas culturais, e sim a busca do significado de tais comportamentos: são experiências humanas - de sociabilidade, de trabalho, de entretenimento, de religiosidade - e que só aparecem como exóticas, estranhas ou até mesmo perigosas quando seu significado é desconhecido. O processo de acercamento e descoberta desse significado pode ser trabalhoso, mas o resultado é enriquecedor: permite conhecer e participar de uma experiência nova, compartilhando-a com aqueles que a vivem como se fosse “natural”, posto que se trata de sua cultura (MAGNANI, 1996, p. 03).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho de montagem do documentário em áudio durou cerca de oito meses. Em primeira instância, os alunos responsabilizaram-se a elaborar fichamentos de textos sobre a cultura popular, a fim de entrar em contato com o universo congadeiro por meio da teoria, de modo a se elaborar um conhecimento básico acerca da temática. A partir destes pilares edificados com as leituras bibliográficas, o trabalho a seguir estaria selado e orientado, facilitando a busca por pessoas que estivessem aptas a contar a história do terno Sainha enquanto fontes jornalísticas.

Partindo-se então para o contato direto com os protagonistas deste movimento cultural, os estudantes integraram-se acerca do terno e suas demais vivências, elaborando pautas a fim de estabelecer um norte ao trabalho de extensão. Cerca de dez pessoas – desde o universitário que desconhecia o Congado até mesmo o capitão do terno em específico – foram entrevistas de modo a contribuir para a construção do documentário. A partir do conhecimento específico do terno Sainha, os alunos estiveram aptos a traçar um roteiro que divagasse sobre a história do congado, tramando um elo entre passado, presente e futuro.

Após estes diálogos, em que se utilizaram as técnicas de reportagem e entrevista (LAGE, 2001), a elaboração do roteiro partiu do pressuposto de que deveria contemplar e ter por característica a identidade daqueles que participavam do congado. Por isso, utilizaram-se melodias ao longo do documentário próprias do terno Sainha, impregnando ao áudio não apenas uma “leveza” mas também uma paridade em relação ao que foi construído ao longo do tempo pelo congo. É importante observar que o documentário não se deu como uma reprodução do que já estava imposto na mídia de massa, mas, sim, enquanto uma criação particular a partir do que foi contado e elaborado ao horizonte dos estudantes.

Com as melodias selecionadas e roteiro determinado, o momento a seguir se deu pela locução jornalística do documentário, que aconteceu no laboratório de rádio da TV Universitária da UFU. Em parceria com o técnico presente, os alunos estiveram aptos a colocar em prática as técnicas do radiojornalismo, levando em consideração a entonação da fala e demais aspectos da prática radiofônica. A mescla da história do congado com as entrevistas e a fala dos estudantes resultou em um documento de aproximadamente 30 minutos que levou em consideração vários aspectos da vivência congadeira, tornando-se um produto prático e de caráter educativo.

Depois de ser minuciosamente editado, o documentário foi elencado aos participantes do terno Sainha, a fim de que eles fizessem observações no áudio. Realizadas estas ressalvas, o áudio foi novamente editado de modo a contemplar a identidade dos congadeiros. Sendo assim, o produto foi disponibilizado em âmbitos públicos da cidade e da universidade, como na hemeroteca do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU, e também distribuído aos integrantes do terno em específico, a fim de manter uma documentação histórica do congo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário em áudio em questão é composto por aproximadamente trinta minutos de duração e foi produzido, editado e fomentado pelos estudantes Carlos Gabriel Ferreira e Raissa Dantas de Sousa; sendo orientado por Sandra Sueli Garcia de Sousa e auxílio do técnico de áudio Marcelo Melazzo; e com agradecimentos especiais à Claudelir Corrêa, Dona Creuza Romão, Gerson de Sousa, Henrique Romão, Jeremias Brasileiro, José Eustáquio, o Zezão, Seu Elias José Carlos, a toda comunidade do Congado de Sainha e também a Gabriel Rodrigues Alves Santos, que auxiliou os estudantes na locução.

O produto radiofônico está orientado em três assuntos ao longo de sua narração: o passado, presente e futuro do terno estudado. Em primeira instância, os locutores descrevem a origem da manifestação cultural congadeira a fim de localizar o ouvinte que, porventura, desconheça este elemento da cultura popular. Por conseguinte, os estudantes aprofundam-se na narrativa da história do congado Sainha, trazendo à tona a história de seus principais personagens e também realizando um paralelo à sua importância na idade contemporânea. Por fim, os alunos fomentam a agonia do futuro do terno, que, por vezes, não consegue se aproximar das crianças para a continuação desta tradição.



Figura 1: Capa atribuída ao CD-ROM com o documentário em áudio.

Ao longo do documentário foram empregadas quatro músicas características e produzidas pelo próprio terno Sainha a fim de que o público-alvo se reconhecesse naquele produto construído ao longo do ano de 2012. Em Uberlândia, a voz, a sanfona e o violão são elementos convenientes quase que unicamente a este congado, o que, por sua vez, está presente em grande parcela no documentário, tornando-o resultado de uma expressão cultural resultante de seus próprios participantes.

O documentário foi, por fim, elencado e distribuído junto à capa supracitada, que faz uma menção ao dia em específico da festa do congado em Uberlândia, que acontece no centro da cidade.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário em áudio “A Voz do Congado Sainha em Uberlândia: Mergulhando em um Século de História” é, portanto, uma expressão cultural de um povo que tem muito o

que dizer, mas que, por muitas vezes, não recebe a devida atenção comunicacional, tanto da mídia de massa, fomentada pela indústria cultural, quanto da cidade em que se orienta.

O trabalho antropológico necessário para a realização do documentário também operou de forma a amadurecer metodologicamente e academicamente os alunos envolvidos neste projeto, pois envolveu os alunos em um grande trabalho jornalístico de extensão, em que foi imprescindível o diálogo a fim de estabelecer vínculos com os protagonistas do movimento popular uberlandense.

Ao final do trabalho, os alunos estiveram aptos a perceber que o congado, meio as suas saias que rodam no calor seco de Uberlândia, e qualquer outra forma de manifestação, é uma cultura viva que se modifica e reaprende no presente, ainda promovendo pensamentos no imaginário popular, de modo a ensinar aos mais novos a alegria de permanecer, de continuar em frente; e que suas raízes, que retrocedem ao passado, formam hoje um emaranhado de ideologias que singularmente coexistem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: tipificação dos formatos em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASILEIRO, Jeremias. **Congadas de Minas Gerais**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.

BUCCI, Eugênio. **Os sentidos do rádio**. In: BENETON, Rosana, FILHO, André Barbosa & PIOVESAN, Angelo (Orgs.). *Rádio: sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CABRAL, Eula Dantas Taveira & FILHO, Adilson Vaz Cabral. **Que onda é essa? Por uma política de radiodifusão que se pretenda democrática no Brasil**. In: BENETON, Rosana, FILHO, André Barbosa & PIOVESAN, Angelo (Orgs.). *Rádio: sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CHARTIER, Roger. **“Cultura popular”**: revisitando um conceito histográfico. Disponível em: <<http://goo.gl/DRGO6>>

LAGE, Nilson. **A reportagem - Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**, Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole.** In: MAGNANI, José Guilherme Cantor & TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.) *Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: EDUSP, 1996.

MCLEISH, Robert. **Produção em Rádio.** São Paulo: Summus, 2001.

RODRIGUEZ, Angel. **La dimensión sonora Del lenguaje audiovisual.** Barcelona: Paidós, 1998.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: Reflexões e Princípios.** Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda., 2002.

TOMAZ, Laycer. **Da Senzala à Capela.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2000.